

O USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO ESCOLAR

THE USE OF CANNABIDIOL IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER AND ITS IMPLICATIONS FOR SCHOOL PERFORMANCE

Ana Clara Lira Alves¹
Heloísa Cavalcante Lacerda²

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta através de déficits na comunicação e na interação social, além de apresentar comportamentos restritos e repetitivos. Essas características podem impactar de maneira direta o desenvolvimento emocional, cognitivo e educacional da criança, afetando sua adaptação ao ambiente escolar e às exigências de aprendizado. Diante da crescente investigação por terapias complementares que possam colaborar com o gerenciamento dos sintomas do TEA, o canabidiol tem apresentado destaque, considerando ser um tema relevante nas áreas clínica e científica, principalmente, por apresentar potencial efeito regulador sobre o comportamento. A partir dessa premissa, buscou-se compreender os efeitos do uso do canabidiol em crianças com TEA, considerando seu impacto no desempenho escolar através de uma revisão integrativa da literatura. Com base na seleção, organização e análise crítica dos materiais encontrados evidenciou que o uso do canabidiol pode contribuir para a redução de sintomas comportamentais do TEA, como irritabilidade, hiperatividade, ansiedade e distúrbios do sono, além de favorecer melhorias na comunicação, socialização, concentração, adaptação escolar e qualidade de vida das crianças e familiares, no entanto percebe-se a necessidade de mais pesquisas para ampliar a compreensão sobre sua eficácia e segurança terapêutica.

ABSTRACT: **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Canabidiol. Aprendizagem escolar.

The Research project presented by undergraduate student Ana Clara Lira Alves, under the supervision of Professor Heloísa Cavalcante Lacerda, from the Psychology course at Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, for approval in the Course Completion Work – TCC II. Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurodevelopmental disorder manifested through deficits in communication and social interaction, in addition to restricted and repetitive behaviors. These characteristics may directly impact the child's emotional, cognitive, and educational development, affecting their adaptation to the school environment and learning demands. Given the growing interest in complementary therapies that may contribute to the management of ASD symptoms, cannabidiol has gained prominence as a relevant topic in both clinical and scientific fields, mainly due to its potential regulatory effects on behavior. Based on this premise, this study sought to understand the effects of cannabidiol use in children with ASD, considering its impact on school performance through an integrative literature review. Based on the selection, organization, and critical analysis of the materials found, the results showed that the use of cannabidiol may contribute to the reduction of behavioral symptoms associated with ASD, such as irritability, hyperactivity,

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Professora, orientadora. graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

anxiety, and sleep disorders, in addition to promoting improvements in communication, socialization, concentration, school adaptation, and quality of life for children and their families. However, further studies are still needed to expand the understanding of its therapeutic efficacy and safety.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Cannabidiol. School learning.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi inicialmente identificado pelo psiquiatra Eugen Bleuler em 1911, categorizando pessoas que apresentavam dificuldade na interação social e comunicação, subsidiando a uma futura pesquisa sobre a esquizofrenia em jovens e adultos. Contudo, as primeiras publicações foram feitas pelos psiquiatras Leo Kanner em 1943 e Hans Asperger em 1944, contribuindo para o diagnóstico e descrição clínica (Onzi, 2015).

Conforme a Associação Americana de Psiquiatria o TEA está classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, pois geralmente se manifesta nos anos iniciais de desenvolvimento da criança, frequentemente apresenta diferentes graus de intensidade, com limitações específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas, e prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência, o que acarreta danos no funcionamento social, pessoal, acadêmico e posteriormente profissional (Apa, 2022).

2

Os dados mais recentes mostram um aumento expressivo no diagnóstico do TEA em todo território brasileiro, esse crescimento foi evidenciado nos dados do Censo de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), que estimou cerca de 2,4% de pessoas entre 2 a 9 anos que foram diagnosticadas com TEA, sendo referente a 1,2% da população dessa faixa etária. Entre essas, destaca-se a prevalência maior entre meninos, e estima-se uma proporção de três meninos para cada uma menina diagnosticada.

Diante da diversidade e complexidade das manifestações do TEA, que varia de intensidade e áreas de comprometimento, os sintomas influenciam além do âmbito clínico, podendo apresentar impacto direto no desempenho escolar, relacionados à socialização, à comunicação funcional, à rigidez cognitiva e comportamental, que induzem no processo de aprendizagem e adaptação ao ambiente. Contudo, além das dificuldades, crianças com TEA podem apresentar potencialidades cognitivas, como memória visual e pensamento lógico, que, quando reconhecidas e estimuladas por meio de estratégias pedagógicas adequadas, favorecem significativamente o processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394 (Brasil, 1996) norteia ações voltadas a uma educação que garanta a liberdade de ensino e aprendizagem, com práticas pedagógicas voltadas ao atendimento das necessidades específicas de cada aluno. No entanto, reconhece-se que há contextos distintos em que determinados indivíduos requerem, para além do apoio especializado, acompanhamento psicológico, avaliações médicas e utilização de psicofármacos. Nessa perspectiva, o avanço das pesquisas médicas e psiquiátricas tem evidenciado o potencial do canabidiol como alternativa terapêutica em determinados campos de saúde.

O canabidiol ou CBD e o Tetrahidrocanabinol ou THC são extratos da planta Cannabis Sativa que foram explorados em meados da década de 60, pelo professor Raphael Mechoulam, com propriedades medicinais. O CBD atua sobre o Sistema Endocanabinoide, uma rede neuromoduladora envolvida na regulação das respostas emocionais, comportamentais e da interação social, despertando interesse científico pelo seu potencial no manejo dos sintomas associados ao TEA (Motta e Messias, 2022).

O Sistema Endocanabinoide por sua vez, trabalha em conjunto com o Sistema Nervoso Central, sendo atualmente, um forte aliado no tratamento dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Epilepsia e dores crônicas, aumentando a qualidade de vida do indivíduo e consequentemente de seus cuidadores. Apesar do aumento de seu uso medicinal pouco se observa sobre o crescimento da literatura em estudos clínicos sobre o uso da cannabis medicinal como um tratamento complementar no TEA (Motta e Messias, 2022).

Diante desse contexto, torna-se relevante reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca do uso do canabidiol em crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando seus possíveis impactos sobre o desempenho escolar. A compreensão dessas evidências poderá contribuir para a prática clínica e educacional, subsidiando profissionais da saúde e da educação na tomada de decisões fundamentadas cientificamente, além de favorecer o desenvolvimento de novas pesquisas sobre essa abordagem terapêutica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se através de uma revisão integrativa, constituindo um método de pesquisa que possibilita a síntese do conhecimento científico produzido acerca de um

determinado tema, reunindo evidências provenientes de estudos experimentais e não experimentais. Essa abordagem permite uma compreensão ampla do fenômeno investigado, por meio da integração de dados teóricos e empíricos, contribuindo para a análise crítica das evidências disponíveis (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Com base nessa abordagem metodológica, buscou-se reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a temática, tendo como problema de pesquisa a seguinte indagação: de que forma o uso do canabidiol em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) repercute sobre o desempenho escolar? A partir dessa problemática, a pesquisa teve como finalidade analisar as evidências científicas acerca da utilização do canabidiol no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e examinar suas repercussões no desempenho escolar.

As bases de dados utilizadas foram o PubMed, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e LILACS. A busca dos artigos desenvolveu-se a partir da utilização e combinação dos seguintes descritores em português, com aplicação dos operadores booleanos AND e OR: “canabidiol AND autismo”, “autismo AND desenvolvimento”, “canabidiol OR aprendizagem”, “legalização brasileira OR canabidiol” e “autismo”.

4

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2015 e 2025, escritos em língua portuguesa e que abordassem a temática proposta, incluindo estudos que apresentassem informações gerais sobre o Transtorno do Espectro Autista, avaliassem o uso do canabidiol em crianças com TEA ou descrevessem estudos de caso envolvendo o uso do CBD em pacientes autistas, bem como pesquisas relacionadas aos aspectos escolares, educacionais e de desenvolvimento associados ao contexto da aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram considerados resumos de eventos científicos, publicações duplicadas detectadas durante a triagem e publicações que não oferecem acesso ao texto completo. Além disso, foram excluídos estudos que não possuíam como população alvo crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como pesquisas que abordavam o uso do canabidiol em condições clínicas distintas do TEA. Ademais, foram excluídos trabalhos publicados fora do período estabelecido para a pesquisa, artigos em idiomas inglês e espanhol e estudos que não demonstraram clareza ou rigor metodológico adequados para cumprir os objetivos da revisão.

Após a definição dos critérios de elegibilidade, procedeu-se à busca nas bases de dados selecionadas, sendo inicialmente identificados 1.550 estudos. Em seguida, foram removidas as publicações duplicadas e excluídos os estudos que não atendiam aos critérios previamente estabelecidos. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos remanescentes para verificar sua pertinência em relação à temática investigada. Os artigos considerados potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, totalizando 42 estudos. Após a avaliação quanto à adequação metodológica e à capacidade de responder à questão norteadora da pesquisa, foram selecionados 16 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa.

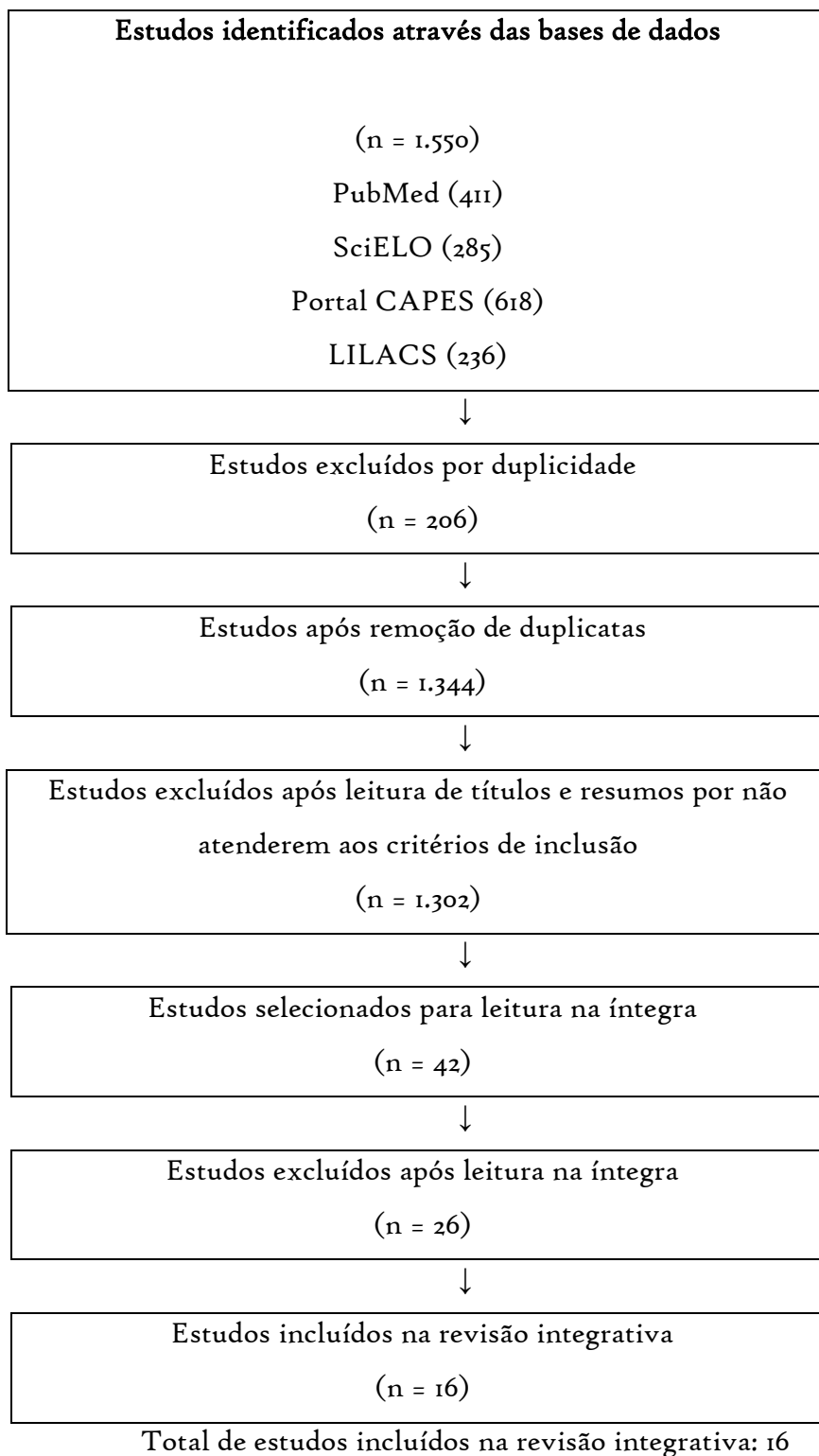
A análise dos estudos selecionados foi realizada conforme as etapas da revisão integrativa. Inicialmente, procedeu-se à leitura integral de cada artigo, seguida da extração e organização das informações de interesse, contemplando objetivos, delineamento metodológico, população estudada, principais resultados e conclusões. Em seguida, os achados foram analisados de forma descritiva e comparativa, sendo agrupados em categorias temáticas relacionadas aos efeitos do canabidiol sobre os sintomas comportamentais do Transtorno do Espectro Autista, às repercussões no desempenho escolar e aos aspectos éticos e legais do uso medicinal do canabidiol. Por fim, realizou-se a síntese e interpretação crítica das evidências encontradas, confrontando os resultados entre os estudos e com a literatura científica, de modo a responder à questão norteadora da pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram encontrados 1.550 estudos relacionados à temática proposta. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, etapa em que foram excluídos artigos duplicados, publicações que não apresentavam relação direta com o tema, estudos voltados para outras condições clínicas, pesquisas fora do período delimitado, artigos em idiomas diferentes do português e trabalhos sem acesso ao texto completo.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 42 estudos permaneceram para leitura na íntegra. Posteriormente, foram selecionados 16 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa, por apresentarem maior adequação aos objetivos da pesquisa e relevância científica para a discussão acerca do uso do canabidiol em crianças com TEA, como apresenta no fluxograma abaixo.

Figura 1: fluxograma da etapa de seleção de artigos



Fonte: autores

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos no percurso metodológico desta revisão integrativa, foram selecionados 16 artigos científicos para compor o corpus final do estudo, os quais encontram-se detalhadamente caracterizados na Tabela 1. A análise cronológica das publicações revela um interesse crescente e recente sobre a temática, com uma concentração expressiva de produções distribuídas entre os anos de 2015 e 2025.

Do ponto de vista metodológico, observou-se o predomínio de pesquisas baseadas em revisões bibliográficas e documentais (87,5%), complementadas por abordagens de revisão sistemática (12,5%). Os objetivos e principais achados dos estudos selecionados convergem fundamentalmente para dois grandes eixos temáticos que estruturam esta discussão: os desafios diagnósticos, pedagógicos e de inclusão escolar de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA); e as evidências clínicas, terapêuticas, bioéticas e jurídicas acerca do uso do canabidiol (CBD) e derivados da Cannabis sativa no manejo dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Tabela 1: distribuição dos artigos conforme autor, ano e título.

Autor, ano	Título	Objetivo do estudo	Método	Principais resultados
Assis e Alves (2022)	O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista	Discutir a atuação do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com TEA, e suas respectivas dificuldades	Revisão bibliográfica	Evidenciou a importância da atuação interdisciplinar e do suporte escolar para inclusão e aprendizagem da criança com TEA
Batista et al. (2024)	Reflexões bioéticas sobre o uso medicinal do canabidiol	Analisar aspectos bioéticos relacionados ao uso medicinal do canabidiol	Revisão bibliográfica	Identificou desafios éticos, sociais e legais relacionados ao acesso e utilização terapêutica do CBD
Carvalho (2025)	Os transtornos(s) do espectro autista: desafios diagnósticos, fatores etiológicos e estratégias terapêuticas	Discutir fatores etiológicos, diagnóstico e possibilidades terapêuticas do TEA que contribuem para a melhoria ou agravamento dos pacientes	Revisão bibliográfica	Destacou a complexidade diagnóstica do TEA e a necessidade de intervenções individualizadas
Faria e Massalai (2024)	Como os fatores genéticos contribuem para o transtorno do espectro do autismo	Investigar fatores genéticos associados ao TEA	Revisão bibliográfica	Evidenciou as principais implicações no desenvolvimento do transtorno e alterações

				neurobiológicas associadas
Ferreira e França (2017)	O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar	Discutir dificuldades escolares enfrentadas por crianças com TEA	Revisão bibliográfica	Identificou desafios relacionados à comunicação, interação social e adaptação escolar
Lima et al. (2023)	Avaliação dos benefícios do uso de canabidiol no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Avaliar benefícios do uso do canabidiol em indivíduos com TEA	Revisão bibliográfica	Demonstrou melhora em sintomas comportamentais, sono, socialização e qualidade de vida
Minella e Linartevichi (2021)	Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista	Investigar efeitos do CBD nos sintomas e comorbidades do TEA	Revisão bibliográfica	Observou redução da hiperatividade, ansiedade, agressividade e melhora do sono
Motta e Messias (2022)	Cultivo da Cannabis sativa para fins medicinais: análise da legalização nas esferas legislativas e judiciária à luz do texto constitucional e da Lei de Drogas	Analisar aspectos jurídicos do cultivo medicinal da cannabis no Brasil	Revisão bibliográfica /documental	Evidenciou avanços e limitações da regulamentação brasileira sobre cannabis medicinal
Onzi e Gomes (2015)	Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação	Discutir a importância do diagnóstico precoce e da reabilitação no TEA	Revisão bibliográfica	Ressaltou a relevância do diagnóstico precoce para intervenções terapêuticas eficazes
Salgado et al. (2022)	Transtorno do Espectro Autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da incidência e diagnóstico	Investigar fatores relacionados ao aumento do diagnóstico de TEA	Revisão sistemática	Identificou aumento dos diagnósticos associado à maior conscientização e ampliação do acesso à saúde
Saraiva et al. (2024)	Transtorno do espectro autista (TEA): etiologia, diagnóstico e intervenções terapêuticas	Discutir etiologia, diagnóstico e tratamentos do TEA	Revisão bibliográfica	Evidenciou a natureza multifatorial do transtorno e a importância de intervenções precoces
Scamati, Picinin e	Os desafios na aprendizagem de indivíduos com	Analisar desafios de aprendizagem em	Revisão sistemática	Identificou dificuldades sensoriais, cognitivas

Cantorani (2025)	transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão sistemática	indivíduos com TEA		e sociais que impactam o desempenho escolar
Silva, Silva e Soares (2022)	Benefícios do uso do canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista	Discutir benefícios terapêuticos do canabidiol no TEA	Revisão bibliográfica	Apontou melhora na comunicação, comportamento, socialização e autorregulação emocional
Silva e Boncoski (2020)	O processo de aprendizagem do aluno com TEA	Analisar aspectos do processo de aprendizagem de alunos com TEA	Revisão bibliográfica	Evidenciou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e individualizadas
Silva et al. (2017)	A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira	Discutir impactos sociais e legais da legalização da cannabis	Revisão bibliográfica	Identificou desafios sociais, culturais e jurídicos relacionados à cannabis no Brasil
Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021)	O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista	Discutir o uso do canabidiol como terapia complementar no TEA	Revisão bibliográfica	Evidenciou benefícios do CBD na redução de sintomas comportamentais e emocionais do TEA.

Fonte: autora

9

Os estudos selecionados abordaram principalmente os efeitos terapêuticos do canabidiol sobre sintomas comportamentais, impactos no desempenho escolar, qualidade de vida das crianças e familiares, além de questões éticas e legais relacionadas ao uso medicinal da cannabis no Brasil.

A partir da análise da literatura científica selecionada, observou-se com os estudos de Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) que o uso do canabidiol (CBD) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta resultados positivos, principalmente, na redução de sintomas comportamentais associados ao transtorno, como irritabilidade, hiperatividade, agressividade, ansiedade, distúrbios do sono e comportamentos repetitivos. Os estudos analisados demonstraram ainda melhora significativa na socialização, comunicação verbal e não verbal, concentração e adaptação social das crianças submetidas ao tratamento com CBD.

Os achados de Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) convergem com aqueles apresentados por Minella e Linartevichi (2021) e Silva, Silva e Soares (2022), ao evidenciarem que a redução da irritabilidade, da hiperatividade, da ansiedade e dos comportamentos

repetitivos constitui um dos principais benefícios observados com o uso do canabidiol em crianças com TEA. Essa convergência fortalece a hipótese de que a modulação do sistema endocanabinoide favorece o equilíbrio neurocomportamental, repercutindo positivamente na interação social, na comunicação e na qualidade de vida dessas crianças.

Minella e Linartevichi (2021) identificaram que pacientes acompanhados durante o uso do óleo de canabidiol apresentaram melhora expressiva em sintomas relacionados à hiperatividade, ansiedade, agressividade e problemas de sono. Os autores destacam que a utilização do óleo canabinoide promoveu avanços importantes na estabilidade emocional das crianças, contribuindo para um melhor comportamento no ambiente familiar e escolar. Além disso, os responsáveis relataram diminuição das crises comportamentais e melhora na convivência social.

Silva, Silva e Soares (2022) apontam que o canabidiol atua diretamente no sistema endocanabinoide, promovendo maior equilíbrio neuroquímico e contribuindo para a regulação emocional e comportamental. Segundo os autores, esse equilíbrio favorece a redução de comportamentos disruptivos, melhora da interação social e maior capacidade de concentração e aprendizagem. Os estudos também indicam que o uso do CBD pode auxiliar na diminuição da sobrecarga emocional dos familiares e cuidadores, melhorando a qualidade de vida de toda a família.

10

Outro resultado relevante identificado por Lima et al. (2023) na literatura refere-se à melhora da qualidade do sono em crianças com TEA. Estudos demonstraram que crianças submetidas ao tratamento com canabidiol passaram a apresentar noites de sono mais regulares e reparadoras, reduzindo episódios de insônia e despertares frequentes. A melhora do sono mostrou-se diretamente relacionada ao aumento da disposição, da atenção e da participação das crianças nas atividades escolares e terapêuticas.

Os resultados relacionados à melhora do sono também dialogam com as considerações de Scamati et al. (2025), que destacam que alterações no processamento sensorial, atenção e memória comprometem significativamente o desempenho escolar de crianças com TEA. Dessa forma, ao favorecer um sono mais regular e reparador, o canabidiol pode contribuir indiretamente para maior concentração, organização cognitiva e participação nas atividades escolares, potencializando o processo de aprendizagem.

Os resultados analisados de Lima et al. (2023), também evidenciaram melhora no desempenho escolar das crianças com TEA, uma vez que os estudos apontam que a redução da irritabilidade, da ansiedade e da hiperatividade favorece maior participação nas atividades em sala de aula, melhor interação com colegas e professores e aumento da capacidade de concentração durante as tarefas pedagógicas. Crianças que apresentaram maior estabilidade emocional demonstraram também melhor adaptação às rotinas escolares e maior envolvimento no processo de aprendizagem.

Entretanto, Ferreira e França (2017) ressaltam que a melhora do desempenho escolar não depende exclusivamente da redução dos sintomas clínicos, mas também da atuação integrada entre escola, família e equipe multiprofissional. Nesse sentido, embora o canabidiol apresente benefícios importantes para o comportamento e a aprendizagem, sua utilização deve ser compreendida como um recurso complementar às intervenções pedagógicas e psicossociais, favorecendo um cuidado integral à criança com TEA.

Embora Ferreira e França (2017) ressaltem que a melhora do desempenho escolar não depende exclusivamente da redução dos sintomas clínicos, Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) demonstram que o tratamento com canabidiol pode representar um importante recurso terapêutico ao favorecer a redução no uso de medicamentos convencionais após o início do tratamento com canabidiol. Em determinados casos, houve diminuição da necessidade de antipsicóticos e ansiolíticos utilizados para controle comportamental, principalmente, devido à melhora dos sintomas emocionais e comportamentais. Essa redução foi considerada relevante pelos pesquisadores, especialmente em razão dos efeitos colaterais frequentemente associados aos medicamentos tradicionais.

Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) e Silva, Silva e Soares (2022) concordam que o canabidiol apresenta potencial terapêutico promissor no manejo dos sintomas comportamentais do Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para melhorias clínicas, emocionais, sociais e escolares. Além disso, ambos os estudos ressaltam que o tratamento deve ser realizado de forma individualizada e acompanhado por profissionais especializados. Tertuliano, Pereira e Rocha Sobrinho (2021) ainda observaram que os efeitos adversos identificados, como sonolência, alterações no apetite e desconfortos gastrointestinais, ocorreram de forma leve e em menor intensidade quando comparados aos medicamentos convencionais utilizados no tratamento do TEA. Apesar dos resultados positivos, os autores

destacam a necessidade de estudos com amostras maiores e protocolos padronizados, a fim de fortalecer as evidências sobre a eficácia e a segurança do canabidiol em crianças com TEA.

Os achados de Minella e Linartevichi (2021) são reforçados por Lima et al. (2023), ao evidenciarem que os efeitos positivos do canabidiol sobre sintomas como irritabilidade, agressividade, hiperatividade, ansiedade e distúrbios do sono podem estar relacionados à sua atuação no sistema endocanabinoide. Segundo Lima et al. (2023), esse sistema exerce papel fundamental na regulação das funções emocionais, cognitivas e comportamentais, de modo que o equilíbrio neuroquímico promovido pelo CBD favorece maior estabilidade emocional e melhor funcionamento cerebral. Esses resultados contribuem para compreender o canabidiol como uma alternativa terapêutica complementar no manejo dos sintomas do TEA.

A melhora na qualidade do sono observada em diversos estudos, bem como o de Lima et al. (2023) também merece destaque, uma vez que os distúrbios do sono são frequentemente relatados em crianças com TEA e podem comprometer significativamente o desenvolvimento cognitivo e comportamental. O sono inadequado interfere diretamente na atenção, memória, concentração e disposição para atividades escolares e sociais. Dessa forma, ao favorecer um sono mais regular e reparador, o canabidiol pode contribuir indiretamente para o desenvolvimento global da criança.

12

Outro ponto importante discutido por Silva, Silva e Soares (2022) refere-se aos impactos positivos do uso do CBD no contexto escolar. Crianças que apresentaram redução da hiperatividade, irritabilidade e ansiedade demonstraram maior capacidade de interação social, participação em atividades pedagógicas e adaptação às rotinas escolares. Esses aspectos são fundamentais para o processo de aprendizagem, especialmente considerando que crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à socialização, comunicação e organização comportamental.

Assis e Alves (2022) e Silva e Boncoski (2020) confluem ao destacar que as características comportamentais e cognitivas do Transtorno do Espectro Autista repercutem diretamente no contexto escolar, influenciando o processo de aprendizagem e a participação nas atividades pedagógicas. Enquanto Assis e Alves (2022) enfatizam que os diferentes níveis de suporte determinam necessidades específicas de acompanhamento e adaptações educacionais, Silva e Boncoski (2020) ressaltam que o desenvolvimento da aprendizagem depende da adoção de estratégias pedagógicas que respeitem as particularidades de cada criança. Nesse sentido, os

autores concordam que práticas educacionais individualizadas e um ambiente escolar inclusivo são fundamentais para favorecer o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com TEA.

Além disso, os estudos apresentados por Minella e Linartevichi (2021) evidenciam que o uso do canabidiol pode favorecer não apenas o desenvolvimento da criança, mas também melhorar a qualidade de vida das famílias. Muitos responsáveis relataram diminuição das crises comportamentais e melhora da convivência familiar após o início do tratamento. Isso demonstra que os benefícios do CBD ultrapassam os aspectos clínicos, alcançando dimensões emocionais e sociais importantes para o bem-estar familiar.

Sob essa perspectiva, o Conselho Federal de Psicologia (2023) destaca que o acompanhamento psicológico possui papel fundamental na mediação dos processos educativos e no fortalecimento das relações entre criança, família e escola. Assim, os benefícios observados com o uso do canabidiol tendem a ser potencializados quando associados ao acompanhamento multiprofissional, permitindo intervenções mais abrangentes e centradas nas necessidades individuais da criança.

Apesar dos resultados positivos, a literatura também apresenta importantes limitações e desafios relacionados ao uso terapêutico do canabidiol em crianças com TEA. Um dos principais obstáculos identificados refere-se à escassez de pesquisas clínicas de longa duração e à ausência de protocolos padronizados quanto às doses utilizadas e tempo de tratamento. Essa limitação dificulta conclusões definitivas sobre a eficácia e segurança do CBD em diferentes perfis de pacientes.

Além das limitações metodológicas, Batista et al. (2024) ressaltam que a utilização terapêutica do canabidiol também envolve desafios éticos relacionados ao acesso ao tratamento, à equidade na assistência e à necessidade de regulamentações que garantam segurança aos pacientes. Esses aspectos reforçam que a ampliação das evidências científicas deve ocorrer paralelamente ao fortalecimento das políticas públicas voltadas ao uso racional da cannabis medicinal.

Aspecto discutido por Motta e Messias (2022) envolve os desafios éticos, legais e sociais relacionados ao uso medicinal da cannabis no Brasil. Embora a ANVISA tenha regulamentado a comercialização de produtos à base de canabidiol para fins terapêuticos, o acesso ao tratamento ainda permanece restrito para grande parte da população devido ao alto custo dos medicamentos e às dificuldades burocráticas relacionadas à importação e prescrição.

Além disso, como apresentado por Silva et al. (2017) ainda existem preconceitos sociais associados ao uso medicinal da cannabis, o que pode dificultar a aceitação do tratamento por parte da sociedade e até mesmo de alguns profissionais da saúde. Muitas pessoas associam o canabidiol, exclusivamente, ao uso recreativo da maconha, desconsiderando os avanços científicos que comprovam suas propriedades terapêuticas e sua segurança quando utilizado de maneira adequada e supervisionada.

Nesse contexto apresentado por Silva et al. (2017), torna-se essencial o fortalecimento das políticas públicas relacionadas ao acesso do tratamento com canabidiol, bem como o incentivo à realização de novas pesquisas científicas. Também é fundamental investir na formação e capacitação de profissionais da saúde e educação, promovendo uma atuação interdisciplinar e baseada em evidências científicas.

Portanto, a discussão dos resultados demonstra que o canabidiol possui potencial terapêutico significativo no tratamento de crianças com TEA, especialmente na redução de sintomas comportamentais e na melhora da qualidade de vida e desempenho escolar. Contudo, sua utilização deve ocorrer de forma ética, responsável e individualizada, sempre acompanhada por profissionais especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo ao mapear os impactos do uso do canabidiol (CBD) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando melhorias clínicas robustas em sintomas como irritabilidade, hiperatividade, ansiedade e distúrbios do sono. Para além do alívio sintomático, os dados demonstraram que esses benefícios se estendem diretamente à qualidade de vida dos cuidadores, reduzindo o estresse familiar e promovendo um ambiente familiar mais equilibrado.

No âmbito educacional, a pesquisa revelou que o CBD atua de forma indireta, mas significativa, no desempenho escolar. Ao atenuar as crises comportamentais e os níveis de ansiedade, a substância favorece a capacidade de concentração, a adaptação às rotinas pedagógicas e a socialização no ambiente escolar. Desse modo, o tratamento transcende a barreira clínica, configurando-se como um facilitador do processo de inclusão e do desenvolvimento pedagógico do aluno autista.

Contudo, a literatura analisada expõe lacunas importantes, como a escassez de ensaios clínicos de longa duração, a falta de padronização nas dosagens e a necessidade de mais investigações focadas especificamente no ambiente escolar. Soma-se a isso a realidade socioeconômica brasileira, em que o acesso ao CBD ainda é fortemente limitado por barreiras burocráticas, entraves regulatórios e pelo alto custo financeiro imposto às famílias.

Em suma, conclui-se que o canabidiol possui um potencial terapêutico promissor e complementar para o TEA, desde que administrado de maneira individualizada e sob rigoroso acompanhamento multiprofissional. Para que essa alternativa se consolide com segurança, torna-se indispensável o avanço de pesquisas científicas longitudinais e a ampliação do acesso ao tratamento, integrando as esferas da saúde, da educação e do apoio familiar em prol do desenvolvimento integral dessas crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. texto rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ASSIS, J. P. G.; ALVES, V. V. de C. O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, Recife, v. 7, n. 2, p. 1-9, mar. 2022. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/614/281>

15

BATISTA, Karla T.; GUTIERRES, Vanessa C.; ALMEIDA, Andréa V. de Oliveira; TAVARES, Marcio A.; MACEDO, Natália M.; MENEGASSI, Marie B. *Reflexões bioéticas sobre o uso medicinal do canabidiol. Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 1, p. 8811-8831, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-532. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4940/3194>

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, W. M. de. Os transtorno(s) do espectro autista: desafios diagnósticos, fatores etiológicos e estratégias terapêuticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1247-1267, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/5147/5134>

FARIA, Maria Victoria de Jesus; MASSALAI, Renata. *Como os fatores genéticos contribuem para o transtorno do espectro do autismo*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 10, n. 11, p. 29-55, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16446>.

FERREIRA, Mônica Misleide Matias; FRANÇA, Aurenia Pereira de. *O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar*. ID on Line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 38, p. 507-519, 2017. DOI: 10.14295/online.v11i38.916.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados preliminares da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2025.

LIMA, Lucyneide Rocha; ALENCAR, Giovanny Silva Barbosa de Carvalho; DUTRA, Thaís Cristina Guimarães; BEZERRA, Célen Madalena Figueiredo Mendonça de Castro; LIMA, Júlia Bittencourt; GUSMAO, Elias Emanuel Silva; COSTA, Eduardo Lima; SILVA, Ana Clara Vale; TRABULSI, Rhamid Kalil; NICOLAU, Aline Duailibe Mendonça Felix; LOPES, Angélica Silva Varão; DE NEW YORK, Beatriz Brenda Costa Carvalho. *Avaliação dos benefícios do uso de canabidiol no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 17665-17680, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-284. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62208/44772>

MINELLA, Flávia Cristina Osaku; LINARTEVICH, Vagner Fagnani. *Efeitos do canabidiol nos sinais e comorbidades do transtorno do espectro autista*. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e64101018607, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18607. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/18607/16592/230545>

MOTTA, João Francisco Barreto Neto da; MESSIAS, Diego Batista. *Cultivo da Cannabis sativa para fins medicinais: análise da legalização nas esferas legislativas e judiciária à luz do texto constitucional e da Lei de Drogas*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 3100-3118, 28 jun. 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.6024.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. de F. *Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação*. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 12, n. 3, 2015.

SALGADO, N. D. M.; PANTOJA, J. C.; VIANA, R. P. F.; PEREIRA, R. G. V. *Transtorno do Espectro Autista em crianças: uma revisão sistemática sobre o aumento da incidência e diagnóstico*. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35748. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35748/30011>

SARAIVA, I. F.; FREIRE, R. V. S.; FRAZÃO, M. de A.; MUNIZ, J. dos S.; SOUZA, L. C. B. de. *Transtorno do espectro autista (TEA): etiologia, diagnóstico e intervenções terapêuticas: uma revisão bibliográfica da literatura*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 10, n. 8, p. 2281-2291, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15262>.

SCAMATI, Vagner; PICININ, Claudia Tania; CANTORANI, José Roberto Herrera. *Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão sistemática*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 33, n. 126, p. e0254453, 2025. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v33n126/1809-4465-ensaio-33-126-e0254453.pdf>

SILVA, Cândida Patrícia de Carvalho Gomes; SILVA, Luiz Felipe de Carvalho Gomes; SOARES, Fabiana Cruz. Benefícios do uso do canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. In: *Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: Teoria, Métodos e Práticas 4*. Parnaíba: AYA Editora, 2022. p. 297-310. DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.26.

SILVA, Francimar Batista; BONCOSKI, Ivete Fátima Matiello. O processo de aprendizagem do aluno com TEA / *The student learning process with TEA*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 58760-58772, ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16299/13329>.

SILVA, Thiago Henrique do Espírito Santo; SOUSA, Árlen Almeida Duarte de; ROQUETTE, Maria Luiza Saporito Toledo; BALDO, Thaís de Oliveira Faria. *A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira*. Humanidades, v. 6, n. 2, jul. 2017. Disponível em: https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a130.pdf

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134

TERTULIANO, Pedro Henrique Alves; PEREIRA, Isabela Castro; ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício. O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 7, n. 18, 2021. DOI: 10.36414/rbmc.v7i18.96